



Veículo: O Liberal		
Data: 25/04/2017	Caderno: Magazine	Página: 06
Assunto: Livro		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Benedito Nunes ganha livro póstumo

LANÇAMENTO

UFPA publica 14 escritos sobre Heidegger deixados pelo pensador

Do ainda incalculável legado do filósofo paraense Benedito Nunes (1929-2011) - que em vida já havia publicado um dos mais completos estudos sobre Martin Heidegger, o livro "Passagem para o poético" - surge agora uma nova obra sua sobre o importante filósofo alemão, composto por 14 escritos, a maior parte deles inédita, que, descobertos e reunidos, compõem um amplo panorama do pensamento de Heidegger.

O livro "Heidegger" será lançado hoje, 25, às 16 horas, no auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (Ufpa), com as palestras "A descoberta da existência pelo tempo: de Aristóteles a Agostinho", de Victor Sales Pinheiro, e "Metafísica, História e Poesia: Benedito Nunes e seus encontros com o Heidegger tardio", de Nelson de Souza Júnior, professores da universidade.

O livro foi organizado por

Victor Sales Pinheiro, que também escreveu a apresentação da obra. Segundo ele, "sempre no estilo claro, denso e reflexivo que caracteriza a produção do distinto professor, a obra aprofunda questões centrais das duas fases do pensamento de Heidegger, como a temporalidade, a existência, a alteridade, o niilismo, a técnica, a natureza e a poesia".

Segundo Victor Sales Pinheiro, na apresentação de "Heidegger", Benedito Nunes foi um dos responsáveis pela recepção e debate de Heidegger no Brasil, desde a década de

1960, através de artigos e ensaios para jornais, revistas acadêmicas e livros, identificando

em Heidegger um interlocutor privilegiado e indispensável. "Privilegiado, porque

Heidegger radicalizou a especulação filosófica sobre a natureza do poético e a ontologia da

obra de arte, questão que, como crítico literário, Benedito Nunes enfrentou ao longo de toda sua

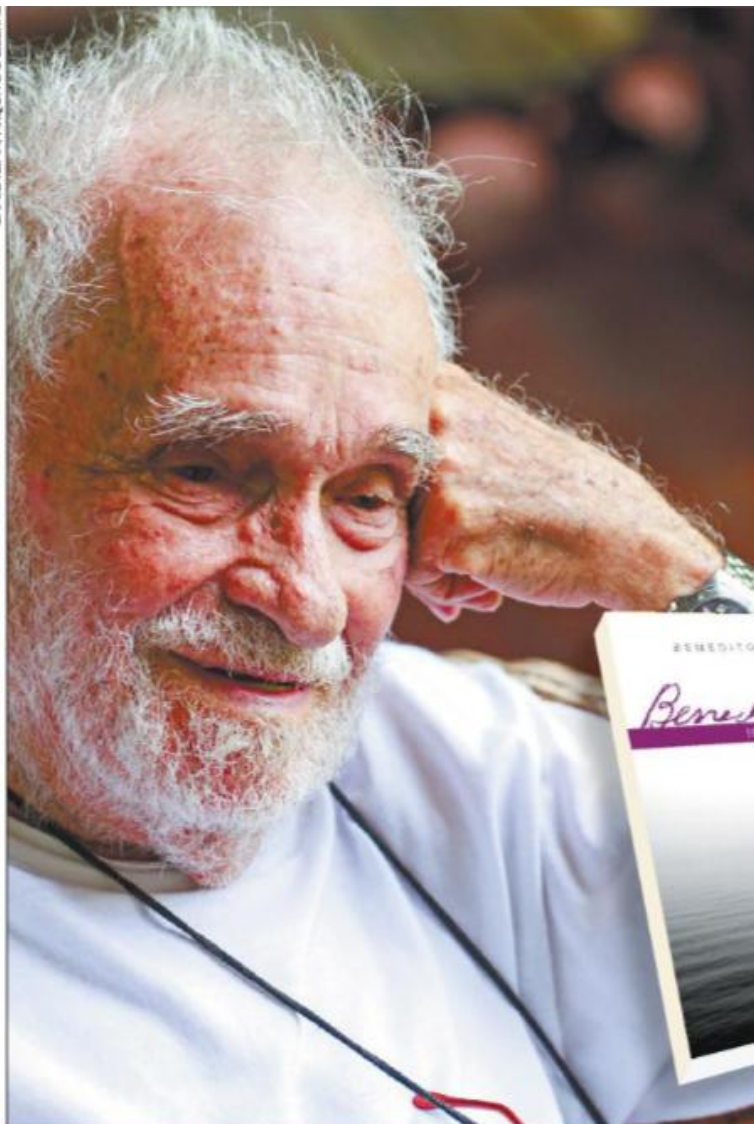
obra. Indispensável, porque a filosofia contemporânea continental, a tradição fenomenológico-hermenêutica, é em grande parte galvanizada pelo pensamento heideggeriano, que se espalhou às mais diversas áreas do saber, sendo ele um dos mais desafiadores e influentes pensadores do século XX".

Uma amostra do "estilo claro, denso e reflexivo" de Benedito Nunes aparece na terceira parte do volume, "A História do Ser", no subtítulo "Heidegger e a Poesia", onde ele aborda, exatamente, o ponto de virada do pensamento heideggeriano: "Contaminado pela Metafísica, o pensamento racional, de ordem representativa, é incapaz de seguir o rastro do não pensado e de desenvolver o que ainda resta a pensar. Somente o pensamento a fim à poesia estaria apto a fazê-lo, descobrindo o ser nos filósofos que desdenham o sistema e no dizer-mostrar da palavra dos poetas. Nessas condições, o pensador, que é quem está trabalhando com os textos de uns e de outros, passaria à função de assistente dos filósofos e dos poetas, ao mesmo tempo de intérprete da técnica, do ambíguo perigo de sua abertura, tendente a destruir-nos ou



a salvar-nos. Tal é, resumidamente, a virada do pensamento de Heidegger, que o levou da ontologia fundamental à História do ser na segunda fase de sua filosofia. Essa virada é, segundo nosso ponto de vista, inseparável daquela ocorrida nas relações entre poesia e linguagem. (...) para Heidegger, não é a poesia uma possível forma de linguagem; a linguagem mesma já é poética em sua forma original. A poesia mesma 'possibilita por primeiro a linguagem'. Não haveria linguagem sem poesia. Poesia e linguagem são conascentes”.

CAMILA LUPA/ARQUIVO LIBERAL



✓ Serviço

Lançamento do livro
“Heidegger”, de Benedito
Nunes (Editora Loyola, 2017,
164 páginas)

→ **Data:** hoje, 25, às 16h

→ **Local:** auditório do
Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas da UFPA

Benedito deixou textos inéditos sobre Heidegger